

# Mandioca

Por: Luiz Fernando Liveira

**N**uma certa tribo da Amazônia, o pajé teve um sonho. Nesse sonho, sua tribo receberia um presente sagrado do deus dos céus, Tupã.

**N**ove luas depois do sonho do pajé, nasceu Mani. Mani causou sensação na tribo porque, ao contrário da maioria dos índios, que geralmente têm a pele morena, Mani nasceu clara como o leite. E seus cabelos eram como espigas de milho maduras.

**A**pesar da sua “diferença”, Mani acabou por encantar a todos, que passaram a admirar sua beleza “exótica”, e Mani passou a ser tratada como um verdadeiro talismã. No entanto, tanto carinho e zelo não foram suficientes e, como qualquer criança, Mani adoeceu. Só que a doença se agravou e, apesar dos esforços do pajé e de toda a tribo, a linda índia dourada veio a falecer...

**C**onsternada, a tribo escolheu o lugar mais bonito da aldeia para fazer o sepultamento de Mani. Com o passar do tempo, esse lugar se tornou sagrado, e os índios para ali se dirigiam, levando presentes e rogando ao deus Tupã para que guardasse bem a índia dourada.

**N**a primavera, bem no local onde Mani foi sepultada, uma planta esquisita brotou...essa planta, desconhecida de todos, causou tanto espanto quanto o surgimento de Mani. Acreditando que Mani havia retornado à tribo em forma de planta, todos passaram a cuidar com desvelo o “vegetal estranho”.

(Continuação de “Mandioca”, por Luiz Fernando Liveira.....)

Quando a planta parou de crescer, o pajé cavou na raiz da mesma, descobrindo uma espécie de “batata”...ao partir a tal batata, o pajé observou que seu interior era da cor da pele de Mani, ao que exclamou: “Mani oca!” (Carne de Mani).

Assim, Mani acabou por “retornar” ao seu povo, só que dessa vez, em forma de “Mani oca”. Com o passar dos anos, “Mandioca” acabou derivando para “Mandioca”.

**Fontes Consultadas:**

- ☞ Obra de Câmara Cascudo
- ☞ Fundação Cultural do Pará “Tancredo Neves”
- ☞ Museu “Emílio Goeldi”, de Belém-PA